

ORGANIZAÇÃO DE MARIA INÁCIA REZOLA

OBRAS  
ESCOLHIDAS  
DE JOSÉ  
MEDEIROS  
FERREIRA

VOLUME I

PORTUGAL  
CONTEMPOR-  
ÂNEO  
HISTÓRIA  
POLÍTICA E  
INSTITUCIONAL



Este primeiro volume da coleção *Obras Escolhidas de Medeiros Ferreira*, organizado por Maria Inácia Rezola e com um estudo introdutório da sua autoria, reúne textos de História Política e Institucional publicados de modo disperso por José Medeiros Ferreira, entre o início dos anos 80 até 2013. Alguns destes textos tiveram origem na sua participação em colóquios, seminários, conferências e outros tipos de encontros científicos realizados em Portugal e no estrangeiro. Outros foram redigidos expressamente para integrar obras colectivas coordenadas por terceiros. Da tipologia diversificada de textos presente nesta colectânea constam igualmente artigos de revistas académicas da especialidade, bem como alguns prefácios que José Medeiros Ferreira foi convidado a escrever.

Um dos objectivos de reunir este conjunto de textos tão diversificados foi o de recuperar e dar uma nova vida a um material riquíssimo que, de outra forma, corria o risco de se perder. Paralelamente, o facto de se agruparem, num único volume, textos publicados dispersamente tem ainda a vantagem de lhes conferir uma coerência que, de outra forma, não era perceptível.

GRUPO AT.MEDINA

ISBN: 978-972-44-1929-9



9 789724 419299

OBRAS  
ESCOLHIDAS  
DE JOSÉ  
MEDEIROS  
FERREIRA

VOLUME I

PORTUGAL  
CONTEMPO-  
RÂNEO

Título original:  
*Portugal contemporâneo: história política e institucional*

© Maria Emília Brederode Santos e Edições 70, 2018

Introdução, seleção dos textos e organização: © Maria Inácia Rezola, 2018

Revisão: Inês Rodrigues

Capa: FBA

Depósito legal n.º

***Biblioteca Nacional de Portugal – Catalogação na Publicação***

FERREIRA, José Medeiros, 1942-2014

Portugal contemporâneo: história política e  
institucional. – (Obras escolhidas de Medeiros  
Ferreira; 1)

ISBN 978-972-44-1929-9

CDU 94(469)\*19/20

Paginação:

MA

Impressão e acabamento:

para  
EDIÇÕES 70

1.ª edição: outubro de 2018

Todos os direitos reservados

EDIÇÕES 70, uma chancela de Edições Almedina, S.A.  
Avenida Engenheiro Arantes e Oliveira, 11 – 3.º C – 1900-221 Lisboa / Portugal  
e-mail: geral@edicoes70.pt

[www.edicoes70.pt](http://www.edicoes70.pt)

Esta obra está protegida pela lei. Não pode ser reproduzida,  
no todo ou em parte, qualquer que seja o modo utilizado,  
incluindo fotocópia e xerocópia, sem prévia autorização do Editor.  
Qualquer transgressão à lei dos Direitos de Autor será passível  
de procedimento judicial.

ORGANIZAÇÃO DE MARIA INÁCIA REZOLA

OBRAS  
ESCOLHIDAS  
DE JOSÉ  
MEDEIROS  
FERREIRA

VOLUME I

PORTUGAL  
CONTEMPO-  
RÂNEO

70



## ÍNDICE

NOTA DA EDITORA . . . . .	11
SIGLAS E ABREVIATURAS . . . . .	13
INTRODUÇÃO . . . . .	17
I. FORÇAS ARMADAS E MUDANÇA DE REGIME: DA MONARQUIA CONSTITUCIONAL AO 25 DE ABRIL DE 1974. . . . .	55
1. Da necessidade de um plano para a nação . . . . .	57
2. O comportamento político dos militares . . . . .	71
3. Mudanças de regime político e Forças Armadas em Portugal: o trânsito da Monarquia para a República . .	87
4. Forças Armadas . . . . .	105
5. As relações entre as Forças Armadas e o Regime (1933- -1950). . . . .	121
6. As Forças Armadas no contexto das eleições de 1958 .	195
II. O MOVIMENTO ESTUDANTIL E A LUTA CONTRA A DITADURA . . . . .	207
7. Esplendor na relva . . . . .	209
8. O movimento estudantil nos anos sessenta. . . . .	213
9. Dia do Estudante . . . . .	227

10. O movimento estudantil como motor da democratização da Universidade e da liberdade em Portugal . . . . .	233
11. Exílio: a pátria utópica . . . . .	241
III. AUTONOMIA INSULAR EM QUESTÃO: O CASO DOS AÇORES . . . . .	249
12. As autonomias insulares na evolução do espaço político português . . . . .	251
13. A autonomia dos Açores e os regimes políticos em Portugal . . . . .	261
14. I Congresso Açoriano . . . . .	273
15. O mar dos Açores nas duas guerras mundiais . . . . .	281
16. O Almirante Dunn, e o Presidente Wilson: o triângulo que nunca existiu? . . . . .	305
17. A revolução autonómica . . . . .	323
IV. OS MILITARES, O 25 DE ABRIL E A TRANSIÇÃO DEMOCRÁTICA . . . . .	373
18. Vinte e Cinco de Abril de 1974 . . . . .	375
19. O 25 de Abril de 1974: uma revolução imperfeita . . . . .	379
20. Os militares e a evolução política interna e externa (1974-1982) . . . . .	419
21. Um corpo perante o Estado: militares e instituições políticas . . . . .	427
22. Portugal em Transe . . . . .	455
V. O FIM DO IMPÉRIO E A DESCOLONIZAÇÃO . . . . .	467
23. Kemal Atatürk: um nacionalista anti-tradicional visto de Portugal . . . . .	469
24. Após o 25 de Abril . . . . .	479
25. Timor . . . . .	515
26. Índia – a questão de Goa . . . . .	521
VI. PENSAMENTO CRÍTICO: FIGURAS E INSTITUIÇÕES . . . . .	527
27. Um espírito livre . . . . .	529
28. O poder corporativo contra a informação . . . . .	533
29. A universidade e a crise do pensamento crítico . . . . .	537
30. A instituição . . . . .	549

VII. HISTÓRIA, MEMÓRIA E IDENTIDADE NACIONAL . . . . .	581
31. A História como saber do futuro: os corpos de Estado e a mudança . . . . .	583
32. Uma luta de legitimidades . . . . .	597
33. E assim murcharam os cravos. . . . .	601
34. Segredos de Abril . . . . .	605
35. História e liberdade no Portugal democrático . . . . .	609



## Nota da editora

A Edições 70, optando nesta coleção pela utilização do novo acordo ortográfico, decidiu manter a grafia original do texto introdutório bem como dos textos de José Medeiros Ferreira, escritos, na sua maior parte, com português anterior ao novo acordo. O mesmo aconteceu relativamente ao critério do autor no que diz respeito às notas bibliográficas. No entanto, foram uniformizadas algumas grafias de determinadas expressões, conceitos ou cargos. É o caso, entre outros, de «Primeira Guerra Mundial», «Segunda Guerra Mundial», «Primeira República» ou «Presidente da República».

A editora



## Siglas e abreviaturas

- AAC – Associação Académica de Coimbra
- AAEE – Associações de Estudantes
- AAIST – Associação Académica do Instituto Superior Técnico
- ACP – África, Caraíbas e Pacífico
- AD – Aliança Democrática
- AHM – Arquivo Histórico Militar
- ANP – Acção Nacional Popular
- AOS – Arquivo Oliveira Salazar
- BPU – Biblioteca Pública e Universitária
- CAIA – Comissão Administrativa das Instalações Académicas
- CDE – Comissão Democrática Eleitoral
- CDS – Centro Democrático Social
- CEE – Comunidade Económica Europeia
- CEME – Chefe de Estado Maior do Exército
- CEMFA – Chefe de Estado Maior das Forças Armadas
- CEMGFA – Chefe de Estado Maior General das Forças Armadas
- CEP – Corpo Expedicionário Português
- Cf. – Ver, conferir
- CIA – Central Intelligence Agency
- CIGS – Chief of Imperial General Staff
- Cit. – Citado
- CITAC – Círculo de Iniciação Teatral Académica de Coimbra

- CLSTP – Comité de Libertação de S. Tomé e Príncipe  
 CNARPE – Comissão Nacional de Apoio à Reeleição de Ramalho Eanes  
 COPCON – Comando Operacional do Continente  
     CR – Conselho da Revolução  
     CRP – Constituição da República Portuguesa  
 CSCE – Conferência de Segurança e Cooperação Europeia  
 CTT – Correios, Telégrafos e Telefones  
     Dir. – Direção  
     DSC – Direção dos Serviços de Censura  
 EFTA – *European Free Trade Association/ Associação Europeia de Comércio Livre*  
 EMGFA – Estado-Maior-General das Forças Armadas  
     EU – European Union / União Europeia  
     EUA – Estados Unidos da América  
     FAP – Força Aérea Portuguesa  
 (acho que só está na p. 500, pelo que se poderia por por extenso)  
     FICO – Frente Independente de Convergência Ocidental  
     FLA – Frente de Libertação dos Açores  
 FLAMA – Frente de Libertação do Arquipélago da Madeira  
     FLEC – *Frente para a Libertação do Enclave de Cabinda*  
 FNAT – Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho  
 FNLA – Frente Nacional de Libertação de Angola  
     FO – Foreign Office  
 FRELIMO – Frente de Libertação de Moçambique  
     GNR – Guarda Nacional Republicana  
 GUMO – Grupo Unido de Moçambique  
 IAN/TT – Instituto dos Arquivos Nacionais / Torre do Tombo  
     IDN – Instituto da Defesa Nacional  
     JSN – Junta de Salvação Nacional  
     JUC – Juventude Universitária Católica  
     LP – Legião Portuguesa  
 MAAG – Military Aid Advisory Group  
     MAE – Ministère des Affaires Étrangères  
     MAI – Ministério da Administração Interna  
 MAPA – Movimento para a Autonomia do Povo Açoriano  
     MCS – Ministério da Comunicação Social  
 MDLP – Movimento Democrático de Libertação de Portugal

- MDN – Ministério da Defesa Nacional  
 MDP – Movimento Democrático Português  
 MDP/CDE – Movimento Democrático Português/ Comissão Democrática Eleitoral  
 MEN – Ministério da Educação Nacional  
 MFA – Movimento das Forças Armadas  
 MLSTP – Movimento de Libertação de S. Tomé e Príncipe  
 MNE – Ministério dos Negócios Estrangeiros  
 MOFA – Movimento de Oficiais das Forças Armadas  
 MOLIMO – Movimento de Libertação de Moçambique  
 MP – Mocidade Portuguesa  
 MPLA – Movimento Popular de Libertação de Angola  
 MUD – Movimento de Unidade Democrática  
 NA – National Archives  
 NATO – North Atlantic Treaty Organisation / Organização do Tratado do Atlântico Norte  
 NU – Nações Unidas  
 OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico  
 ONU – Organização das Nações Unidas  
 Org. – Organização  
 OTAN – Organização do Tratado do Atlântico Norte  
 OUA – Organização de Unidade Africana  
 PAIGC – Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde  
 PALOP – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa  
 PAP – Plano de Ação Política  
 PCP – Partido Comunista Português  
 PIB – *produto interno bruto*  
 PIDE – Polícia Internacional de Defesa do Estado  
 PIDE/DGS – Polícia Internacional de Defesa do Estado/Direção-Geral de Segurança  
 PPD – Partido Popular Democrático  
 PPD/A – Partido Popular Democrático Açoreano<sup>(1)</sup>  
 PREC – Processo Revolucionário em Curso  
 PRO – Public Record Office

---

<sup>(1)</sup> Também aparece PPDA.

- PS – Partido Socialista
- PS/A – Partido Socialista Açoreano
- PSD – Partido Social Democrata
- PVDE – Polícia de Vigilância e de Defesa do Estado
- Q.G. – Quartel-general
- Q.P. – Quadro Permanente
- RAF – Royal Air Force (RAF)
- RFA – República Federal Alemã
- RIA – Reuniões-Inter-Associações
- RP – República Popular
- RPA – República Popular de Angola
- RTP – Radiotelevisão Portuguesa
- s.d. – Sem data
- s.l. – Sem local
- SDN – Sociedade das Nações
- SHAPE – Supreme Headquarters Allied Powers
- SNI – *Secretariado Nacional de Informação*
- SPN – Secretariado da Propaganda Nacional
- Ten. Cor. – Tenente-coronel
- UDP – União Democrática Popular
- UEO – União Europeia Ocidental
- UNITA – União Nacional para a Independência de Angola
- UPA – União dos Povos de Angola
- URSS – União das Repúblicas Socialistas Soviéticas
- US – United States
- Vol. – Volume

## Introdução

«[...] a história da contemporaneidade não usufrui de completa dignidade académica» (FERREIRA, 1983, p. 14).

O objectivo deste livro é reunir, num volume único, textos de História Política e Institucional publicados de modo disperso por José Medeiros Ferreira, desde o início dos anos 80 até 2013. Muitos desses artigos tiveram origem na sua participação em colóquios, seminários, conferências e outros tipos de encontros científicos realizados quer em Portugal quer no estrangeiro. «Kemal Atatürk: Um Nacionalista Anti-Tradicional Visto de Portugal» é um desses casos, resultando de uma intervenção feita no âmbito de uma Conferência Internacional sobre o ditador turco, organizada pela Universidade do Bósforo, em Novembro de 1981. Outros textos foram redigidos expressamente para integrar obras colectivas coordenadas por terceiros. Exemplificando: o longo ensaio «As relações entre as Forças Armadas e o Regime (1933-1950)» originalmente publicado no volume XII da *Nova História de Portugal* dirigida por Joel Serrão e A. H. de Oliveira Marques (Presença, 1992).

Da diversificada tipologia de textos presente nesta colectânea constam igualmente artigos de revistas académicas da especialidade, como a *Ler História* ou da entretanto extinta *Nova História*. Finalmente, e sem qualquer preocupação de exaustividade, não podemos deixar de fazer uma breve referência aos prefácios que José Medeiros Ferreira foi frequentemente instado a escrever. A ele recorreram jornalistas, académicos, ex-alunos e uma multiplicidade de outras figuras, em sinal do